

Fanpage: Mundurukânia - Do Índio Midiatizado ao Índio Real¹

Bruno GUIMARÃES²

Jean SILVA³

Janna Gabrielle FARIAS⁴

Kássia Cleandra GOMES⁵

Mauro AZEVEDO JÚNIOR⁶

Simone SILVA⁷

Suzan MARTINS⁸

Universidade Federal do Amazonas, Parintins-AM.

RESUMO: A *fanpage* “Mundurukânia – Do Índio Midiatizado ao Índio Real”, localizada no endereço virtual www.facebook.com/mundurukania, consiste em levar ao conhecimento da sociedade conteúdos alternativos aos da mídia tradicional a respeito da imagem indígena durante o Festival Folclórico de Parintins e, com isso, propor reflexões acerca da temática abordada. A página na rede social facebook serve como mediadora de informações sobre o cotidiano dos índios na cidade – dando ênfase às relações sociais, culturais e econômicas no contexto urbano parintinense. A proposta do trabalho é mostrar uma perspectiva alternativa ao exótico, espetacularizado e estereotipado dos conteúdos apresentados sobre os índios pelas mídias tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: *Fanpage*, Índios Urbanos, Mídia Alternativa, Festival Folclórico de Parintins.

1. INTRODUÇÃO

Idealizada como uma atividade experimental da disciplina Webjornalismo, a *fanpage* intitulada “Mundurukânia - Do Índio Midiatizado ao Índio Real” foi criada com o objetivo de produzir conteúdos jornalísticos alternativos a respeito da temática indígena durante o Festival Folclórico de Parintins, no ano de 2013. A criação de uma página no facebook foi proposta

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Comunicação e Inovação (avulso).

² Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM. e-mail: brunnoosa@hotmail.com.

³ Aluno líder do trabalho e estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM, e-mail: jeanbeltrao_12@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM. e-mail: janna_farias18@hotmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM. e-mail: kassiacleandra02@hotmail.com.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM. e-mail: maurojr_04@hotmail.com.

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM. e-mail: monny_nunes@hotmail.com.

⁸ Professora orientadora do trabalho, e-mail: suzanmonteverde@gmail.com.

por levar em consideração os 1,19 bilhão de usuários, segundo dados da revista Info, e por ser a rede social mais usada pelos internautas parintinenses.

A *fanpage* (página de fãs) é uma página específica dentro do Facebook voltada aos usuários da rede social interessados em um determinado assunto. Desse modo, a fanpage “Mundurukânia” objetiva levar ao conhecimento da sociedade em geral o modo como vivem os índios da etnia Sateré-Mawé no contexto urbano parintinense, dando ênfase às relações sociais, culturais e econômicas.

Mundurukânia, segundo o escritor amazonense Tonzinho Saunier, é uma região localizada na Amazônia onde habitavam diversas etnias indígenas, entre elas, os Sateré-Mawé do Baixo Amazonas. Essa nomenclatura foi usada pela primeira vez no século XVIII, no período de colonização da Amazônia. A expressão foi utilizada como nome da fanpage para homenagear os povos indígenas que viveram nessa localidade.

2. OBJETIVO

O trabalho desenvolvido teve como objetivo criar um espaço virtual com conteúdos referentes à temática indígena, em especial os índios da etnia Sateré-Mawé do Baixo Amazonas, para favorecer reflexões e mostrar uma perspectiva alternativa ao modo como a imagem dos índios é veiculada pelo Festival Folclórico de Parintins.

No trabalho, buscou-se compreender como a mídia tradicional veicula a imagem dos indígenas por meio do Festival Folclórico. Dessa forma, pode-se estabelecer uma alternativa para levar ao conhecimento do público o modo de viver dos índios, suas relações sociais, culturais e econômicas no contexto urbano de Parintins.

Acreditamos que a fanpage é uma ferramenta que contribui para divulgar novas perspectivas a respeito da imagem dos índios urbanos parintinenses e colabora para o estabelecimento de formas mais adequadas na relação entre sociedade e os indígenas.

3. JUSTIFICATIVA

A imagem indígena subjetiva à mente de grande parte da sociedade foi constituída historicamente, ou seja, as representações do índio, hoje, ainda permanecem como aquelas descritas no período de conquista e colonização da América. Estereótipos e preconceitos seculares presentes desde os relatos dos viajantes europeus, até o modo como a mídia de

massa apresenta os índios atualmente, refletem na maneira como as pessoas se relacionam com os indígenas.

A marginalização e o preconceito gerados a partir do discurso histórico geram problemas sociais aos indígenas que tentam inserir-se no meio urbano em busca de melhores condições de vida. No entanto, a imagem estereotipada dos índios pela sociedade os impõe uma situação precária de vida, em meio à discriminação e miséria.

Em Parintins, cidade que possui uma das maiores manifestações folclóricas referentes à cultura indígena, o Boi-Bumbá, o fluxo informacional a respeito da imagem dos índios é gerado principalmente por meio do Festival Folclórico. No entanto, essa manifestação cultural reforça, em sua maioria, a ideia de indígenas primitivos e exóticos. As agremiações dos bumbás, ao utilizarem-se da dita “licença poética”, fortalecem uma perspectiva que se sobrepõe à maneira como os índios se organizam no atual cenário social amazônico.

O Festival Folclórico parintinense ganhou proporções globais devido à influência da mídia, fato esse que ajuda a fixar na mente de quem assiste ao espetáculo uma imagem estereotipada a respeito do índio amazônico. Nesse sentido, a maneira como a figura indígena é veiculada pela mídia pode estar ligada diretamente ao modo como a sociedade se relaciona com os índios urbanos.

A elaboração deste trabalho teve a pretensão de contribuir para uma compreensão mais ampla da maneira como a imagem indígena é apresentada pela mídia de massa, especificamente, como os índios são mostrados pelo Festival Folclórico de Parintins. Dessa forma, devido ao processo de convergência dos conteúdos para a mídia digital, se propôs a criação de uma fanpage que produziria materiais jornalísticos referentes à temática indígena, além disso, serviria como espaço alternativo para favorecer a reflexão da sociedade em geral.

Na região que envolve o município de Parintins, denominada de Baixo Amazonas, composta ainda pelas cidades de Barreirinha, Maués, Nhamundá e Uruará, vivem em média 13.600 índios pertencentes às etnias Sateré-Mawé e Heskariana, segundo os dados da Coordenação Técnica Local de Parintins (CTLTP) – FUNAI (órgão representante da Fundação Nacional do Índio - FUNAI no Baixo Amazonas). No meio urbano parintinense vivem 541 indígenas divididos em 118 famílias, todos da etnia Sateré-Mawé, ainda segundo os dados da CTLTP - FUNAI.

Enquanto a cultura indígena é comercializada para finalidades lucrativas, os índios sobrevivem em condições precárias na cidade e ficam esquecidos pelas políticas públicas e órgãos que deveriam assistencializá-los. A fim de mostrar o cotidiano desses índios durante o período do Festival Folclórico, a fanpage “Mundurukânia - Do Índio Mídiaizado ao Índio

Real” foi criada devido a necessidade de uma ferramenta que servisse como meio de interlocução dos indígenas que vivem no contexto urbano de Parintins.

Assim, o que nos instigou a desenvolver este trabalho foi à situação precária dos índios Sateré-Mawé no contexto urbano de Parintins e a carência de conteúdos referentes a esta etnia na web. Nosso trabalho tem o intuito de servir como fonte de informações para os interessados em conhecer outras perspectivas a respeito dos indígenas do Baixo Amazonas.

A cobertura diferenciada do Festival Folclórico de Parintins pela *fanpage* “Mundurukânia” proporcionou uma maneira diferenciada aos usuários do Facebook de enxergar os índios amazônicos.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A elaboração do trabalho foi subdividida em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. Iniciamos a pré-produção com o levantamento de dados, realizado durante o 1º semestre de 2013. Recorremos aos estudos de Castells (1999) e Levy (1999), que abordam a emergência da Sociedade da Informação e a influência da internet no contexto social, além das obras de Todorov (1999), Gondim (2007), Silva (2000) e Bernal (2009), que foram utilizadas a fim de entender a configuração da imagem indígena e os problemas enfrentados pelos índios no contexto urbano.

No desenvolvimento da pesquisa, como afirma Santos (2007), “o resultado esperado da coleta de dados é a produção de conhecimentos para o pesquisador”. Assim, amparados pelos estudos do universo da pesquisa, podemos propor uma visão alternativa, por meio da *fanpage*, acerca da imagem indígena.

Na etapa de produção, fomos a campo pesquisar o cotidiano dos indígenas parintinenses durante o período que antecede o Festival Folclórico. As entrevistas foram realizadas com os indígenas Sateré-Mawé da casa de trânsito de Parintins e representantes da Fundação Nacional do Índio - FUNAI.

Utilizamos a entrevista como técnica de obtenção de informações para a elaboração dos materiais jornalísticos que foram veiculados na *fanpage*. Por meio do tipo de entrevista dialogal podemos conhecer os problemas enfrentados pelos Sateré-Mawé, assim como suas relações sociais, culturais e econômicas na zona urbana do município, que divergem do modo como a mídia tradicional costuma mostrá-los, dando ênfase às celebrações e rituais carregados

de preconceitos que os diferenciam socialmente, por meio das notícias que circulam no período do Festival Folclórico de Parintins.

As ferramentas técnicas utilizadas para a coleta das informações foram gravadores de voz Panasonic RR–US551 e máquinas fotográficas Sony Cyber-shot. Esses recursos fizeram a captação do material bruto que serviu para a elaboração dos conteúdos que circularam no facebook.

Na etapa de pós-produção, publicamos na fanpage as reportagens, fotografias e entrevistas com os conteúdos alternativos produzidos no decorrer da pesquisa. Enfrentamos dificuldades com o envio dos materiais para a web devido a precariedade da internet na região. As produções audiovisuais e até mesmo algumas fotos não foram enviadas à página devido às dificuldades em enviar arquivos para o facebook.

Apesar dos problemas enfrentados com a internet, acreditamos que a fanpage “Mundurukânia – Do Índio Mídia-tizado ao Índio Real” é um produto jornalístico que inova e consegue levar à sociedade outra perspectiva a respeito da imagem indígena, além de contribuir na possibilidade de uma vida menos desigual aos índios da etnia Sateré-Mawé que vivem na área urbana de Parintins.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto final apresenta-se no formato de uma Fanpage, intitulada Mundurukânia – Do Índio Mídia-tizado ao Índio Real, localizada no endereço www.facebook.com/mundurukania, contendo três reportagens (“A Espetacularização da Cultura Indígena”, “A Realidade Econômica do Índio em Parintins”, “Educação Indígena em Parintins”), um *tag* “Fique por Dentro” que contem matérias sobre a “Casa e Trânsito Indígena de Parintins” e a Fundação Nacional do Índio – FUNAI. Na página ainda há 22 fotografias que ajudam a retratar o modo como vivem os índios urbanos parintinenses.

Após a criação da fanpage, 177 usuários do facebook assinaram para receber informações da Mundurukânia a partir da opção “*Curtir*”, e, além disso, recebemos comentários e mensagens via “*inbox*”, com críticas e sugestões, que contribuíram para o desenvolvimento do trabalho.

A repercussão dos conteúdos da “Mundurukânia” foi além dos usuários do Baixo Amazonas, alcançando internautas de diversas regiões do país que puderam conhecer o Festival Folclórico de Parintins e o cotidiano dos índios por meio de uma cobertura jornalística alternativa.



Imagem da *fanpage* “Mundurukânia – Do Índio Mdiatizado ao Índio Real”

6. CONSIDERAÇÕES

Concluimos este trabalho destacando que a web é uma plataforma com potencial de apresentar, em amplitude global, novas perspectivas acerca dos indígenas, podendo contribuir de maneira significativa para a reflexão da sociedade.

A proposta da “Mundurukânia” de fazer a cobertura paralela aos da mídia tradicional sobre o Festival Folclórico de Parintins, proporcionou aos usuários do facebook uma alternativa de mostrar os índios durante a manifestação folclórica. Assim, as pessoas que curtiram a página constataram as diferenças entre o que é apresentado no Festival e o real modo de vida das populações indígenas que residem na cidade.

Sabemos que não podemos mudar a concepção histórica da sociedade sobre os índios somente com as publicações no facebook, porém, de modo geral, esperamos ter contribuído para a formação de novas perspectivas acerca dos povos indígenas por meio dos conteúdos produzidos na *fanpage* e, acima de tudo, ter proporcionado reflexão sobre o modo como a sociedade se relaciona com os índios do contexto urbano parintinense.

O trabalho desenvolvido no facebook nos possibilitou reflexões sobre a maneira como a imagem indígena é veiculada pela mídia de massa e nos motivou a expandir a pesquisa com os indígenas no ciberespaço em nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), transformando a *fanpage* “Mundurukânia” em *website*.

Com a expansão do trabalho para a plataforma *site*, esperamos colaborar para o estabelecimento de formas mais adequadas na relação entre sociedade e os indígenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNAL, Roberto Jaramillo. **Índios Urbanos: Processo de Reconformação das Identidades Étnicas Indígenas em Manaus/**; tradução de Evelyne Marie Therese Main. – Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas/ Faculdade Salesiana Dom Bosco, 2009.

CASTELL'S, Manuel. **A Sociedade em Rede/**. Tradução Roneide Venancio Majer; atualização para 6ª edição: Jussara Simões. – (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1) São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social/** 6ª. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GONDIM, Neide. **A Invenção da Amazônia.** 2ª edição./.. – Manaus: Editora Valer, 2007.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística.** – 9ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2011.

LEVY, Pierre. **Cibercultura/** tradução de Carlos Irineu da Costa. – São Paulo: Ed. 34, 1999.

SILVA, Marilene Corrêa da. **Metamorfose da Amazônia/**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2000.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: A Construção do Conhecimento.** - 7ª ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SOUZA, Marcio. **Histórias da Amazônia/**. Manaus: Editora Valer, 2009.

REVISTA INFO, Ed: 338/ fevereiro de 2014.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro/**; Introdução Beatriz Perrone Moisés. – 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1999.9.